

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: SISTEMÁTICA REVISÃO (2008-2018)

PEDAGOGICAL PRACTICES IN INCLUSIVE EDUCATION IN BRAZIL: SYSTEMATIC REVIEW (2008-2018)

Cintia Pereira
Diogenes José Gusmão Coutinho

RESUMO: Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática na área da Educação sobre práticas pedagógicas na inclusão escolar, no período de 2008 a 2018. Este estudo classifica-se como exploratório e descritivo, que se utiliza de aspectos qualitativos. A busca na base de dados da Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-PSI) possibilitou a seleção de 18 artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico do presente estudo. As contribuições dos artigos em relação às práticas pedagógicas inclusivas indicam a presença, ainda, de obstáculos para a garantia da inclusão escolar, sobretudo pelas dificuldades de infraestrutura e formação apropriada dos docentes para atuarem na área. Não obstante, também se observou que as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas na sala de aula possuem uma presença marcante da pedagogia tradicional.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This study aimed to carry out a systematic review in the area of Education on pedagogical practices in school inclusion, from 2008 to 2018. This study is classified as exploratory and descriptive, which uses qualitative aspects. The search in the Scielo database and in the Virtual Health Library - Psychology (BVS-PSI) enabled the selection of 18 articles that made up the Bibliographic Portfolio of the present study. The contributions of the articles in relation to inclusive pedagogical practices also indicate the presence of obstacles to guarantee school inclusion, especially due to infrastructure difficulties and appropriate training of teachers to work in the area. However, it was also observed that the pedagogical practices effectively developed in the classroom have a strong presence of traditional pedagogy.

Keywords: Education. Inclusion. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica no contexto da inclusão é compreendida, quase exclusivamente, como ações dos agentes educacionais, gestores da educação, professores, orientadores educacionais e psicólogos; profissionais que visam garantir o processo de ensino-aprendizagem no contexto da escola.

Segundo Guedes e Leitão (2016) a prática pedagógica no cotidiano da escola, promove a mediação e interação entre professores e estudantes, a partir do conhecimento, envolvendo um fazer com múltiplas dimensões: relacional, intencional e sistematizada (GUEDES; LEITÃO, 2016).

A dimensão relacional abrange a perspectiva freireana que visa a humanização, cuja essência é o diálogo, assim, os educandos são convocados ao conhecimento, à reflexão profunda, possibilitando a compreensão do contexto social permeado pelos saberes historicamente construídos. Logo, dimensão intencional reporta para um projeto de prática de sala de aula que provoque o estudante a pensar, a saber ser e estar no mundo. Por sua vez, a prática sistematizada constrói situações de ensino desafiadoras, com interações e articulações entre os conteúdos e o contexto social, porém estruturadas (FREIRE, 2003).

Assim, a prática pedagógica na escola tem sido recorrente entre os pesquisadores da área da Educação, tendo já permeado diversas discussões que se centram, exclusivamente, em políticas de inclusão. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática na área da Educação sobre práticas pedagógicas na inclusão escolar, no período de 2008 a 2018.

Este estudo visa contribuir para a consolidação de investigações voltadas a educação inclusiva, visto que, não somente o acesso à educação, mas a permanência na escola contribui para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, de modo a garantir um sistema educacional inclusivo no Brasil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta como método a revisão sistemática, de modo a potencializar a busca por resultados de forma organizada para demonstrar uma reflexão crítica sobre a temática investigada (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). Portanto, o presente estudo classifica-se como exploratório e descritivo, que se utiliza de aspectos qualitativos (MINAYO, 2001; MARCONI; LAKATOS, 2010).

Com o objetivo de identificar a produção científica sobre as práticas pedagógicas na inclusão escolar, inicialmente definiu-se as palavras-chave alinhadas aos termos geralmente utilizados na literatura científica nacional para temática investigada, a saber: “inclusão escolar” e “práticas pedagógicas”.

A partir da definição das palavras-chave, procedeu-se pela combinação dos termos para posterior realização da busca nas bases de dados. A combinação foi realizada de forma que se contempla a união das palavras, ou seja, o resultado visou a interseção entre os termos definidos, por meio da expressão *booleana* ‘AND’.

Em prosseguimento, realizou-se também a definição das bases de dados, as quais serviram de fonte para a seleção das publicações científicas. Deste modo, a revisão sistemática se realizou por meio de um levantamento de pesquisas brasileiras indexadas na base Scielo Brasil e na Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-PSI).

Por fim, delimitou-se o espaço temporal em que se deu a seleção nas bases dados. Logo, as bases deveriam permitir a realização do filtro por ano de publicação. A delimitação temporal imposta para este estudo foi de 10 anos (2008 a 2018). Cabe enfatizar que neste estudo, buscou-se por publicações do tipo permanente, isto é, artigos publicados em periódicos científicos.

3 RESULTADOS

Neste estudo, a busca inicial nas bases de dados resultou em 34 artigos que, posteriormente, foram filtrados pela exclusão de duplicidade e pela temática em estudo (leitura do resumo). Isso resultou no Portfólio Bibliográfico da presente investigação, com o total de 18 artigos selecionados.

Ressalta-se que destes artigos, a metade foram publicados entre os anos de 2014 e 2015 e, foram submetidos em periódicos de educação ou educação especial (13); ademais, a predominância de autoria desses artigos, concentra-se Região Sudeste (11), conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Substrato do Portfólio Bibliográfico

Ano	Nº (%)	Região	Nº (%)	Área	Nº%
2008	2 (11,1)	Sudeste	11 (6,1)	Educação	7 (38,9)
2009	1 (5,5)	Sul	3 (16,7)	Educação Especial	6 (33,3)
2012	2 (11,1)	Centro-Oeste	2 (11,1)	Psicologia	5 (27,8)
2013	1 (5,5)	Nordeste	1 (5,5)		
2014	4 (22,2)	Norte	1 (5,5)		
2015	5 (27,8)				
2016	2 (11,1)				
2018	1 (5,5)				

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dos 18 artigos selecionados, 15 se classificam como relatos de pesquisa (83,33%), enquanto três se apresentam como pesquisas de revisão bibliográfica e revisão sistemática (16,66%). Todos os artigos empíricos utilizaram o método qualitativo com variadas técnicas de coleta de dados, de forma combinada. A técnica mais utilizada foi a entrevista semiestruturada, além de análise documental, questionário com questões abertas e intervenção com grupos. Ademais, a maioria dos artigos (11) que relataram pesquisas empíricas tiveram como participantes professores.

4 DISCUSSÃO

A discussão deste estudo, encontra-se estruturada em quatro categorias que oportunizaram destacar as principais contribuições das produções científicas recuperadas neste estudo quanto as práticas pedagógicas no âmbito da inclusão escolar.

4.1 Dificuldades no trabalho pedagógico

As dificuldades no trabalho pedagógico refletem nos artigos selecionados obstáculos enfrentados pela rede escolar quanto à infraestrutura, recursos pedagógicos e formação adequada dos professores para realizar o trabalho de inclusão escolar.

O estudo de Leonardo (2008) e Pletsch (2014a, 2014b), observaram que a inclusão escolar tem tido êxito sobretudo na infraestrutura física, entretanto, a acessibilidade do espaço embuti barreiras para que todos os estudantes tenham amplo acesso ao espaço escolar. Os autores, ainda, revelam a insuficiência da formação dos professores para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, bem como a falta dos recursos para o atendimento do estudante.

Gomes e Souza (2012), acentuam em seu estudo os problemas na formação inicial e continuada. Os autores compreendem que a falta de reflexão crítica e o uso de metodologias descontextualizadas são fatores que impossibilitam os docentes de terem percepções referentes às questões políticas de inclusão, de forma que contribuam com a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes da educação especial.

4.2 Ponto de vista dos professores

Sob o ponto de vista dos professores acerca da prática pedagógica na inclusão escolar, os artigos selecionados indicam a presença de oscilações quanto à compreensão da inclusão

como um processo que envolve a participação de vários agentes, e, ainda, uma visão idealizada.

No estudo de Anjos *et al.* (2013), e de Louzada e Martins (2016) é identificado a necessidade de o professor superar a visão limitada da deficiência do estudante especial, que coloca os estudantes em categoria inferior. Ambos os estudos destacam a necessidade de se refletir acerca das práticas de ensino, de modo que acolham as demandas educacionais dos estudantes com deficiências, para promover o desenvolvimento desses estudantes na escola.

A formação dos professores para a inclusão aparece nos estudos de Benitez e Domeniconi (2015), Santos e Martins (2015) e Gomes e Souza (2012). O primeiro estudo, ressalta a necessidade de capacitação teórica dos docentes para lidar com as práticas inclusivas. O segundo estudo assevera o papel dos investimentos públicos na formação de professores numa perspectiva inclusiva. E o último estudo evidência que os espaços escolares devem investir em condições nas quais os professores possam se posicionar, pensar, refletir criticamente acerca da inclusão.

4.3 Práticas pedagógicas na inclusão

Em relação as práticas pedagógicas na inclusão, os artigos selecionados viabilizam pesquisas com agentes da educação, não somente com professores. Um estudo que merece destaque condiz ao de Silva e Leme (2009), que versa sobre o papel do diretor na constituição de uma cultura escolar inclusiva, a partir da psicologia histórico-cultural.

O estudo de Silva e Leme (2009), enfatiza a importância da reflexão sobre os aspectos que constituem a cultura escolar (exemplo: pessoas, administrativos e pedagógicos). Os autores consideram a gestão democrática como algo essencial da cultura educacional inclusiva, que permeia a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante com deficiência. Ainda, segundo os autores as características individuais de cada pessoa que vão garantir uma escola democrática e, para tal, é necessário a implantação de políticas públicas.

Outro estudo que merece destaque é de Benitez e Domeniconi (2018), realizado com psicólogos no processo de inclusão escolar. Este estudo baseou-se em intervenções dirigidas aos professores e pais de estudantes com autismo e deficiência intelectual, com vistas ao ensino da leitura e escrita.

O estudo de Benitez e Domeniconi (2018) revelou que a atuação do psicólogo está diretamente ligada ao processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência e, que este

se concretiza por meio de condições de monitoramento de intervenções voltadas a essas práticas e, também, aos fatores sociais e culturais. Isso contribui no processo de mediação de aprendizagem na escola, com vistas ao desenvolvimento de todos os estudantes.

4.4 Práticas pedagógicas na sala de aula

No que tange, as práticas pedagógicas na sala de aula, a partir dos artigos selecionados identificou-se a diversificação no contexto da inclusão escolar. O estudo de Briant e Oliver (2012) e, também, de Santos e Martins (2015) revelaram que há, ainda, uma presença acentuada de um fazer pedagógico tradicional no cotidiano das salas de aula, pois foram identificadas estratégias como: aulas expositivas com pouco protagonismo do estudante e a indisponibilidade de materiais pedagógicos que limitam a ação significativa dos professores para a aprendizagem de todos os estudantes.

O estudo de Santana *et al.* (2016) abrangeu o ato de brincar como um dos recursos da inclusão escolar. Para os autores que estudaram o brincar no contexto de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA), a ação do brincar pode estimular a imaginação, a interação entre os pares, a memória, a atenção, o pensar, a linguagem e internalização de regras e normas sociais. Assim, com efeito, o brincar não pode ser entendido apenas como diversão na escola, mas como estratégia de ensino e aprendizagem, que possibilita a ludicidade da criança.

Gomes e Mortimer (2008), buscaram construir histórias singulares por meio de trajetórias escolares, pertencimentos éticos, classe social e gênero. Os autores evidenciaram que os processos de inclusão/exclusão são construídos no cotidiano da sala de aula, e constataram que a inclusão garante o aprendizado na escola.

A educação de pessoas com deficiência intelectual severa, por meio do estudo de estratégias pedagógicas utilizadas por professores, é abordada por Caramori e Dall'Acqua (2015). Esses autores identificaram os traços de práticas pedagógicas baseadas na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada que prevê aos estudantes melhores oportunidades de aprendizagem no contexto inclusivo.

Silva *et al.* (2014) realizaram um estudo com estudantes surdos sobre as estratégias pedagógicas utilizadas ao longo processo de escolarização, enfatizando os docentes que marcaram suas trajetórias escolares. A partir deste estudo constatou-se que os estudantes surdos na escola possuem pouca interação, dada a não proficiência da língua de Libras no

contexto escolar, seja pelos estudantes e/ou professores. De fato, isso reflete no desempenho acadêmico deficitário, no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

O artigo de Giaconi e Rodrigues (2014) apresenta uma reflexão sobre as especificidades da síndrome do autismo e as possibilidades de ação para o processo de inclusão escolar. Esses autores apresentam indicações de estruturação para uma escola que busca atender o estudante autista. Segundo esses autores, isto é, um processo necessário para colocar os estudantes autistas na escola.

Scherer e Dal'Igna (2015) apresentam um estudo que investigou os discursos que constituem as práticas pedagógicas de professoras no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os resultados deste estudo revelaram que as práticas de professores no AEE são marcadas por discursos legais, médicos, psicológicos, psicopedagógicos e pedagógicos, de modo a facilitar a intervenção pedagógica de forma satisfatória.

Ademais, os autores chamam a atenção para a necessidade de refletir sobre o papel do AEE no processo de inclusão escolar, considerando que as práticas desenvolvidas neste atendimento estão voltadas, com maior destaque, para o atendimento clínico-terapêutico.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo, permitiu analisar as práticas pedagógicas no contexto da inclusão escolar na área da Educação. Deste modo, a ação de ensino-aprendizagem possibilitou visualizar o processo de inclusão escolar, para além das suas dificuldades e do acesso dos estudantes.

O presente estudo revelou que a prática pedagógica na inclusão escolar está condicionada as ações dos diversos agentes educacionais para garantir a aprendizagem dos educandos com deficiência, e, também, o processo de ensinar e aprender em sala de aula. Evidenciou também, como obstáculos o acesso à infraestrutura adequada, aos recursos pedagógicos, bem como a formação compatível dos docentes para atuarem na inclusão escolar.

No que tange a formação dos docentes para a inclusão escolar constatou-se a necessidade de capacitação teórica para superar a visão limitadora da deficiência. Os estudos analisados sugerem que a formação docente precisa insistir no reconhecimento dos ritmos diversos dos estudantes, flexibilizar currículos e possibilitar práticas pedagógicas com adequações curriculares compatíveis com as potencialidades dos estudantes.

Sobre as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas na sala de aula, este estudo indicou uma variedade de práticas e uma presença marcante da pedagogia tradicional.

Por fim, a relevância deste estudo consolida-se ao focalizar a prática pedagógica nos processos de inclusão escolar, dado visto a diversidade de estudos sobre as dificuldades e desafios da inclusão, os quais são importantes para o avanço desta concepção nos sistemas educacionais no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANJOS, H. P. dos *et al.* Práticas pedagógicas e inclusão: a sobrevivência da integração nos processos inclusivos. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 495-507, 2013. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000200010>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Inclusão escolar: o papel dos agentes educacionais brasileiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1007-1023, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000652014>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BENITEZ, P.; DOMENICONI. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 163-172, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018013926>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382012000100010>. Acesso em: 18 fev. 2023.

CARAMORI, P. M.; DALL'ACQUA, M. J. C. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de educação especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 4, p. 367-378, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000400004>. Acesso em: 18 fev. 2023.

FRANCO, M. A. M.; GUERRA, L. B. O ensino e a aprendizagem da criança com paralisia cerebral: ações pedagógicas possíveis no processo de alfabetização. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 311-324, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14916>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GIACONI, C.; RODRIGUES, M. B. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 3, p. 687-705, 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300004>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. de Psicologia e inclusão escolar: reflexões sobre o processo de subjetivação de professores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 588- 603, 2012. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000300006>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GOMES, M. de F. C.; MORTIMER, E. F. Histórias sociais e singulares de inclusão: exclusão na aula de química. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 237-266, 2008. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742008000100011>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GUEDES, M. G. de M.; LEITÃO, E. S. S. A contribuição da proposta educacional de Paulo Freire para a prática pedagógica docente na educação infantil e na educação de jovens e adultos. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n.1, p. 35-55, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/26348>. Acesso em: 18 fev. 2023.

LEONARDO, N. S. T. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 431-440, 2008. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200014>. Acesso em: 18 fev. 2023.

LOUZADA, J. C. de A.; MARTINS, S. E. S. de O. Educação inclusiva: o olhar do professor sobre a prática pedagógica para o aluno com deficiência no ensino fundamental II. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 2, p. 986-999, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v11.esp2.p986-999>. Acesso em: 18 fev. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PLETSCH, M. D. Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. **Póiesis Pedagógica**, v. 12, n. 1, p. 7-26, 2014a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n81.2014>. Acesso em: 18 fev. 2023.

PLETSCH, M. D. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013). **Education Policy Analysis Archives/Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 81, 2014b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n81.2014>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SANTANA, M. L. da S. *et al.* O brincar como elemento de inclusão de crianças caracterizadas com transtornos do espectro autista. **Interfaces da Educação**, v. 7, n. 19, p. 48-65, 2016. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1061/997>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SANTOS, T. C. C. dos; MARTINS, L. de A. R. Práticas de professores frente ao Aluno com deficiência intelectual em classe regular. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 395-408, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000300006>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SCHERER, R. P.; DAL'IGNA, M. C. Professoras do atendimento educacional especializado: intervenção clínica ou pedagógica? **Acta Scientiarum Education**, v. 37, n. 4, p. 415-425, 2015. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/24642/15542>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SILVA, C. L. da; LEME, M. I. da S. O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 494- 511, 2009. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000300006>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SILVA, D. N. H. *et al.* da Inclusão e processos de escolarização: narrativas de surdos sobre estratégias pedagógicas docentes. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 261-271, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-737222245009>. Acesso em: 18 fev. 2023.